

Contra a reforma laboral “Trabalho XXI”: um ataque brutal da AD, IL e Chega! A Greve é a linguagem dos trabalhadores – a única que os patrões entendem!

O Governo PSD/CDS, apoiado pelos lacaios da Iniciativa Liberal e do Chega, apresentou o Anteprojeto de Lei da reforma laboral, pomposamente chamado de “Trabalho XXI”.

Na verdade, trata-se da **agenda patronal internacional**, embrulhada em palavras ocas como “flexibilidade”, “modernização” ou “competitividade”, para descarregar nas nossas costas o fardo das suas crises.

Não se trata de “adaptação ao século XXI” mas de um **regresso ao século XIX**, onde o trabalhador não passa de mercadoria descartável. A AD quer impor um **ataque brutal e selvagem aos trabalhadores** e aos direitos conquistados com sangue e luta: da jornada de 8 horas ao direito à greve, passando pela contratação coletiva e pela proteção social.

O que querem impor:

- **Direito à greve esvaziado** com serviços mínimos transformados em máximos, impedindo-nos de ir além do que os patrões decidem achar tolerável.
- **Contratação coletiva mutilada** onde acordos caducam facilmente e os patrões escolhem o que mais lhes convém.
- **Mais precariedade** com contratos a prazo alargados, trabalho intermitente, banco de horas individual que nos levará a jornadas de 50h semanais.
- **Despedimentos fáceis e baratos** onde os patrões despedem sem justa causa e pagam indemnizações mínimas, agudizando a insegurança nas nossas vidas.
- **Terceirização, falsos recibos verdes e crime de trabalho não declarado legalizado** com mais trabalhadores sem vínculo, sem direitos, com salários pela metade.
- **Menos proteção social** com cortes no subsídio de desemprego, doença e RSI, condenando milhares ao abandono e **introdução de impostos** nestes apoios.
- **Recuo histórico violento** ao abolir, na prática, a jornada de 8 horas e trucidar conquistas centenárias do movimento operário Nacional e Internacional.

Enquanto isto, em Portugal:

- **1 em cada 10 trabalhadores vive na pobreza absoluta.**
- **1 em cada 4 crianças nasce em pobreza.**
- **1,1 milhões de despedimentos** já estão anunciados.

Tudo isto para engordar os lucros de uma minoria parasitária que nos explora!

O que escondem:

- Falam em “pleno emprego”, mas escondem **250 mil desempregados** — atirados para o lixo e invisíveis nas estatísticas dos Patrões e Governo.
- Falam em “competitividade”, mas **despedem milhares** e planeiam a destruição de mais de **1,1 milhões de postos de trabalho** em plena crise estrutural do capitalismo.
- Falam em “flexibilidade”, mas querem é **aumentar a exploração**, prolongar jornadas, cortar salários, dividir trabalhadores e aumentar flexibilidade para despedir.

**A Greve é a nossa arma — a única linguagem que os patrões entendem!
Este ataque não é um “ajuste técnico”: é uma guerra aberta contra os
trabalhadores.**

Não há conciliação possível com quem destrói as nossas vidas para encher os bolsos dos patrões. Só a **luta organizada e combativa** da classe operária pode travar esta ofensiva.

Só há um caminho: resistir, lutar e passar à ofensiva!

- Nenhum despedimento! Lutemos por cada posto de trabalho!
- Redução da jornada para **30 horas semanais sem perda salarial!**
- Aumento imediato dos salários e melhoria das condições de trabalho!
- Defesa firme do direito à greve e da contratação coletiva!

Não será no **parlamento burguês** que defenderemos os nossos direitos — ele é um instrumento que legaliza a exploração dos patrões.

Será nas **fábricas, nas ruas, nas escolas, nos campos e nas cidades**, com a luta organizada da classe operária, que travaremos este ataque e construiremos o nosso futuro e o dos nossos filhos.

Nenhuma luta pode ficar isolada! É hora de unir forças, exigir e fortalecer sindicatos combativos e romper com a conciliação de classes.

É na **luta de classes consciente e organizada** que construiremos um mundo sem exploração nem opressão.

A alternativa é clara:

- Ou aceitamos a miséria e a exploração,
- Ou lutamos por um futuro digno e socialista, construído com as nossas próprias mãos!

Convocamos todos os trabalhadores e trabalhadoras a:

- Participar nas lutas e greves em curso. Avancemos para a **Greve Geral!**
- Fortalecer sindicatos combativos e independentes da concertação social.
- Organizarmo-nos nos movimentos revolucionários da nossa Classe!

A greve é a linguagem dos trabalhadores — avancemos para a Greve Geral!

Nenhuma luta pode ficar isolada — unamos as nossas forças!

Ou aceitamos a miséria e a exploração, ou construímos o Socialismo!

A rebelião é justificada!

Proletários de todos os países e povos oprimidos, uni-vos!